

Apontamentos para o sermão em Brasília 10.02.2016

Canto das e nas CEBs: Eu quero ver, eu quero ver acontecer. Um sonho bom, sonho de muitos acontecer...

“Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,25)

O desejo do profeta Amos encerra uma alternativa. Mais concretamente, uma alternativa dupla:

Antes disso ele diz o que não quer ver:

Mudar o direito em veneno e arrastar por terra a justiça (5,7), pressionar o indigente, tomando-lhe sua parte de cereal (5,11), afligir o justo, extorquir resgate, enxotar os pobres no tribunal (5,12b)

E depois: "Detesto, desprezo as vossas peregrinações (...) e em vossas oferendas nada há que me agrade. Afasta de mim o alarido de teus cânticos (...) (Am 5,21s seleção)

Em seguida lemos o versículo que é o lema da nossa Campanha: “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual riacho que não seca” (Am 5,25)

Esta alternativa dupla continua existente até os nossos dias: Injustiças em todo o mundo: no Brasil, na Alemanha e os exemplos de Amós soam tão atuais. Em contraposição está o sonho de Deus de justiça.

E as grandes celebrações religiosas, de estética elaborada e custos elevados, mas o anseio de justiça para todos.

O que manifestamos perante Deus? Como agimos nós, como Seus filhos, para que Ele se agrade conosco? O que é o verdadeiro culto, que honra a Deus através das nossas vidas?

Amós diz que face a todas as injustiças, a terra deveria estremecer e todos os seus habitantes deveriam cobrir-se de luto, sim, até o Nilo deveria levantar-se. (Am 8,8)

Poderá Deus ver que todos nós estamos de luto quando estão sendo violados os direitos à moradia, à água e ao saneamento básico, à autodeterminação econômica, social e cultural. Poderá Deus ver que não ficamos indiferentes ao sofrimento alheio, como Mercedes Sosa canta na sua famosa canção (solo le pido a Dios, que el dolor no mi sea indiferente - Eu só peço a Deus que a dor não me seja indiferente).

Poderá Deus ver que nós nos comportamos como o bom samaritano que está agitado até ao seu âmago, que abandona seu caminho para oferecer solidariedade a um homem sem nome que jaz na berma. Não por si próprio, mas sim pelo homem assaltado por ladrões, como o encontramos milhares e milhares de vezes.

E poderá Deus ver que não só socorremos o indivíduo, que fazemos dele o nosso próximo, mas que também lutamos contra as estruturas da roubalheira, que zelamos para que as pessoas nem venham a cair entre ladrões?

Deus não fica indiferente ao nosso sofrimento e nosso modo de viver. Certamente, Amós diria hoje, em nome de Deus: Odeio, desprezo a vossa indiferença globalizada. Não quero ver as vossas cerimônias religiosas, se não fizerem justiça aos pobres.

O que manifestamos perante Deus? O que manifestamos perante as pessoas, como cristãos, como Igrejas?

São o direito e a justiça as características que nos distinguem e através das quais as pessoas no Brasil e na Alemanha reconhecem quem é nosso Deus?

Em alemão, a palavra "lema" significa literalmente palavra-guia, uma palavra que nos dá uma direção. Deixemo-nos guiar por Amós no caminho da justiça, no caminho da compaixão. Abandonemos, juntamente com o Samaritano, o caminho cómodo, já conhecido. Procuremos os que estão deitados à beira do caminho e fiquemos ao lado deles.

Deixemo-nos guiar pela advertência de Jesus que devemos, em primeiro lugar, buscar o Reino de Deus e sua justiça e que todo o resto nos será acrescentado.

Mostremos a Deus o que Ele quer ver: "O direito brotar como fonte e a justiça correr qual riacho que não seca" (Am 5,25)